



Arthur BigHead

(pesquisador, músico, produtor cultural)

- Bacharel e professor em Filosofia -

Banda de Frevo

(um modelo para pensar)



O CAMINHO: MEMÓRIA, ETNIA E ESTÉTICA

**Recife
2023**

Incentivo:



Secretaria
de Cultura



GOVERNO DE
PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

4. - O caminho: Memória, Etnia e Estética

Ethos - Conceção ideal, auxilia a pensar sobre a expressão de costumes de um povo, indicando quais os traços característicos (socioculturais) o diferenciam de outros. Podemos pensar Ethos como a identidade social. Síntese do modo de ser de uma nação, e dos que vivem nela, perceptível pela constância no comportamento contraposta ao impulso do desejo, numa orientação habitual.

Ethos - nele se forma o hábito, entendido como disposição permanente para agir segundo os imperativos de realização, tornando-se repetitivo no agir.

Ethos - conduz ao modo de ser, o caráter (traços morais) indicando o comportamento humano, o que originou a palavra Ética.

Com dois séculos de formação, no Brasil, a concepção Banda de Música acompanhou mudanças de costumes, choque de gerações e de culturas, destruição da memória coletiva e substituição de modelo sociocognitivo tupiniquim por outros estranhos ao nosso Ethos. Paulatinamente o esvaziamento proposto pelos detratores da cultura impedem o desenvolvimento de possíveis focos de resistência ou sua continuidade.

A Banda de Música, enquanto concepção europeia, ganha no Recife a conotação ideal Banda de Frevo, quando inseriu com a Capoeira, o modo de ser bélico e peculiar dos pernambucanos apresentando ao mundo uma Música criada com seus passos, cortejos de clubes pedestres e adereços.

A concepção Banda de Frevo foi substituída pelas Orquestras de Frevo. Os capoeiras foram retirados do processo cultural evolutivo. Outras mudanças significativas se deram com o advento da transmissão ao vivo por meio da Rádio Clube, depois com o surgimento de estúdio, na rádio, com Orquestra ao vivo seguindo padrão big band. As mudanças afetaram os clubes pedestres com normas e regulamentos para participar do desfile de agremiações concorrendo a premiações. Nos palcos dos clubes sociais o carnaval ficou apenas com as Orquestras. A consolidação desse período se deu com a produção do estúdio de gravação, fábrica e selo de divulgação de disco de vinil.

Qual o Ethos do Frevo?

O período cronológico da existência das Bandas o Quarto e Espanha, condiz com injustiça social, opressão institucional e violência exacerbada. A música bélica, de origem europeia, tocada nas ruas, mesmo obedecendo protocolo do Império do Brasil agregou capoeiras como incontestáveis representantes do povo afro, considerando que os músicos também eram afrodescendentes e mestiços. Esse hibridismo cultural colaborou na participação da lógica da ginga na criação da música de Pernambuco, mas com assinatura etnográfica.

O caos, e o conflito inicial, entre grupos de capoeiras partidários das duas Bandas militares (Quarto e Espanha) diariamente no centro do Recife, originou Música e Dança esboço da pernambucanidade (identidade cultural).

Até meados do século XX as Bandas de Música, estrutura básica das Bandas de Frevo, foram substituídas pela formação das Orquestras de Frevo. A relação da lógica histórica que enredou diversos momentos na criação da Banda de Música, de sua institucionalização e difusão em Pernambuco, expressa como o Frevo nasceu da cultura e foi direcionado para o mercado do entretenimento. Enquanto a Capoeira de Pernambuco, desenvolvida no Quilombo, foi dizimada entre 1890 e 1937. No Rio de Janeiro ela resistiu, mas foi afetada. Na Bahia a Capoeira se desenvolveu e em 2008 foi reconhecida Patrimônio do Brasil, em 2014 reconhecida Patrimônio da Humanidade.

Refazendo o caminho: Memória, Etnia e Estética

O Frevo pode ser pensado como sistema de comunicação etnográfico, síntese da pernambucanidade como estética híbrida entre suas culturas formadoras (afro-ameríndio-euro-ibero-latino). O caminho entre ideias indica modelos para pensar a formação do Frevo usando registros da memória cultural, da lógica histórica, da coerência cognitiva entre dados de realidades simultâneas, conteúdos conexos e sobreposição de possibilidades de diferentes influências na unidade formadora da pernambucanidade, num período de cem anos, em três modelos de pensamentos coligados: Memória, Etnia e Estética.

Memória: períodos de desenvolvimento de grupos de músicos ambulantes

- a) 1299 - 1400, (Origens, fatos, lógicas de mudanças e ampliações);
- b) 1450 - 1815, (Renascimento e Iluminismo. Período Humanista);
- c) 1830 - 1930, (Hibridismo cultural, formação musical do Brasil).

Ethos: conexão e influência entre conceitos específicos

- 1) História de Pernambuco e do Brasil (fatos para pensar a formação);
- 2) História da Humanidade (fatos para pensar a evolução em outros locais);
- 3) Perda de Território (fatos para pensar pernambucanidade: modo de ser).

Estética: entre **1830** e **1930**, sobre o tempo de formação da cultura brasileira

- As sedes de Bandas se tornaram centros de ensino (Música e do Frevo);
- Bandas de Música, estrutura instrumental do Frevo (Banda de Frevo);
- Ensino: estudo de técnicas e prática musical (interpretação do Frevo).

Organização dos resultados da pesquisa Banda de Frevo:

- a) Para utilização de conceitos da pernambucanidade (formação do povo);
- b) Para utilização de conceitos da brasilidade (sobre o híbrido, mestiço);
- c) Para utilização de conceitos universais (sobre evolução da humanidade).